



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA
FAMÍLIA SESAU/FIOCRUZ**

FABIANA DE MEIRA CRISTALDO

**ATIVIDADES FISIOTERAPÊUTICAS EM GRUPO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE
EXPERIÊNCIA.**

**CAMPO GRANDE – MS
2022**

FABIANA DE MEIRA CRISTALDO

ATIVIDADES FISIOTERAPÊUTICAS EM GRUPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado como requisito parcial para conclusão da Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAU/FIOCRUZ, de Mato Grosso do Sul.

Orientador (a): Prof. Msc. Felipe Barros Escobar

**Residência Multiprofissional
em Saúde da Família**

SESAU/FIOCRUZ

Laboratório de Inovação na Atenção Primária à Saúde - Campo Grande - Mato Grosso do Sul

CAMPO GRANDE - MS

2022



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA
FAMÍLIA SESAUFIOCRUZ**

TERMO DE APROVAÇÃO

**ATIVIDADES FISIOTERAPÊUTICAS EM GRUPO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA PÓS PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE
EXPERIÊNCIA.**

por

FABIANA DE MEIRA CRISTALDO

Este Trabalho de Conclusão de Residência foi apresentado no dia 01 de fevereiro de 2022, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Saúde da Família no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAUFIOCRUZ. O(a) candidato (a) foi arguido (a) pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

BANCA EXAMINADORA

Felipe Barros de Escobar
Mestre em Biotecnologia

Valeria Saraceni
Doutora em Saúde Pública

Betina Durovni
Doutora em Clínica Médica

AGRADECIMENTOS

Agradeço a gerência da Unidade de Saúde da Família, Moreninhas III, Elizabete Rodrigues do Prado pelo acolhimento, pela assistência e companheirismo neste período de residência, a supervisora técnica da Fiocruz Denise Miyuki Nakano pela ajuda nos momentos difíceis, sempre estendendo a mão e auxiliando, aos preceptores pelos ensinamentos, orientações e suporte nesta caminhada de dois anos, a educadora física Eliana Jesus Silva Vieira com seu incentivo, orientações e mão amiga nesse trabalho, aos meios companheiros(as) de caminhada da residência que hoje se tornaram amigos, e a minha família.

RESUMO

CRISTALDO, Fabiana de Meira. **Atividades Fisioterápicas em grupo na Atenção Primária pós pandemia da COVID-19: Relato de experiência.** 2022. 16 p. Trabalho de Conclusão de Residência - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAU/FIOCRUZ. Campo Grande/MS, 2022.

Introdução: Devido a pandemia da COVID-19 desde o início do ano de 2020, muitos atendimentos na atenção primária tiveram alterações com intuito de amenizar o contágio e dar prioridade aos pacientes sintomáticos considerados leves, o que levou a paralização de vários atendimentos, inclusive atendimentos em grupos. **Objetivo:** Relatar a experiência do retorno de atividades fisioterápicas em grupo na atenção primária à saúde, pós crise pandêmica da COVID19, e os benefícios adquiridos pelos usuários em relação ao bem-estar físico e emocional com retorno destas atividades. **Relato de caso:** Os encontros foram realizados uma vez por semana em uma praça ao ar livre ao lado da unidade de saúde e UPA da região, com alongamentos, caminhadas e aplicação de auriculoterapia, mantendo os critérios de distanciamento, uso de máscaras e álcool. **Discussão:** A experiência pela residência em saúde da família tem importante papel na formação do profissional levando para prática os atributos preconizados pelo SUS e maior abrangência na prevenção e promoção da saúde. **Considerações finais:** O profissional de fisioterapia é um agente transformador na atenção primária proporcionando o estímulo ao autocuidado, bem-estar físico e emocional, melhoria da qualidade de vida e assim diminuindo a agudização de casos crônicos, contudo, a atividade em grupo leva a ações benéficas para os usuários, além do compartilhamento de saberes entre profissionais e pacientes, e estimula a socialização tão desejada nesses tempos de distanciamento social.

Palavras chaves: Fisioterapia. Atenção Primária à Saúde. Atividade Física. Idoso.

ABSTRACT

CRISTALDO, Fabiana de Meira. Group Physiotherapy Activities in Primary Care after the COVID-19 Pandemic: Experience Report. 2022. 16 p. Residency Completion Work - Multiprofessional Residency Program in Family Health SESAUFIOCRUZ. Campo Grande/MS, 2022.

Introduction: Due to the COVID-19 pandemic since the beginning of 2020, many visits in primary care have had changes in order to mitigate the contagion and give priority to symptomatic patients considered mild, which led to the interruption of several visits, including visits in hospitals. **groups.** **Objective:** To report the experience of returning to group physical therapy activities in primary health care, after the COVID-19 pandemic crisis, and the benefits acquired by users in relation to physical and emotional well-being with the return of these activities. **Case report:** The meetings were held once a week in an open-air square next to the health unit and UPA in the region, with stretching, walking and application of auriculotherapy, maintaining the criteria of distancing, use of masks and alcohol. **Discussion:** The experience of residency in family health plays an important role in the training of professionals, putting into practice the attributes recommended by the SUS and greater coverage in prevention and health promotion. **Final considerations:** The physiotherapy professional is a transforming agent in primary care, providing the stimulus to self-care, physical and emotional well-being, improving the quality of life and thus reducing the exacerbation of chronic cases, however, group activity leads to actions beneficial to users, in addition to the sharing of knowledge between professionals and patients, it stimulates the much-desired socialization in these times of social distancing.

Keywords: Physiotherapy. Primary Health Care. Physical Activity. Old man.

LISTA DE ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária à Saúde
NASF	Núcleo de Atenção à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	11
2.1	Relato de experiência	11
3	DISCUSSÃO.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus SarsCov2 denominado COVID-19 foi relatada pela primeira vez em Wuhan na China em dezembro de 2019, e em janeiro de 2020 foi classificada e declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), devido seu meio de transmissão viral ocorrer por vias respiratórias, e se espalhar facilmente (WU et al., 2020).

A manifestação clínica da COVID-19 pode variar desde ausência de sintomas à pneumonia grave e/ou morte, com maior índice em pessoas com comorbidades. Os principais sintomas podem se destacar febre, tosse, dores musculares, fadiga, cefaleia e dispneia, já em casos graves, pode haver a síndrome respiratória aguda grave, levando a desenvolver manifestações sistêmicas, incluindo distúrbios neurológicos, cardiovasculares, gastrointestinais e musculoesqueléticos (LIU et al., 2020; WU et al., 2020).

A pandemia da COVID-19 levou à reorganização dos processos de trabalho em todos os níveis de atenção à saúde, e não foi diferente na atenção primária que tem como um dos principais papéis, frear a disseminação com ações preventivas, promotoras à saúde e intensificando a vigilância em saúde, já que grande parte dos casos considerados leves, serão manejados por estes profissionais, por ser a porta de entrada do SUS (GIOVANELLA et al., 2021).

A atual pandemia impôs a necessidade do distanciamento social a toda a população, principalmente para os mais vulneráveis como os idosos e pessoas com comorbidades, além de cuidados essenciais para redução de exposição e, conseqüentemente, diminuição de casos e morbimortalidade, desde o início do ano de 2020 (MALTA et al., 2020).

Entretanto estudos apontam que o distanciamento social, leva a alterações psicossociais e no estilo de vida das pessoas, desencadeando sentimentos de isolamento, ansiedade, tristeza e depressão, onde os idosos apresentam maior índice de sofrimento, para aqueles que necessitam do trabalho autônomo para complementação da aposentadoria, e se veem obrigados a se expor ao contágio e/ou devido o afastamento de familiares e amigos (MALTA et al., 2020; PEREIRA-ÁVILA et al., 2021).

Seguindo alguns princípios do SUS, como universalidade, integralidade e equidade, a Atenção Primária à Saúde (APS) considera o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural e busca a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável (BRASIL, 2011).

Por isso a necessidade de manter planejamentos de ações que envolvam a comunidade, aumentando o vínculo com os usuários e se adaptando a suas necessidades, sendo elas físicas, psíquicas, emocionais ou sociais, assim como território vivo, em constante mudanças.

Segundo Faria (2013), a inserção do profissional de fisioterapia na atenção primária, pode contribuir para otimização dos serviços prestados, prevenindo o aumento do volume de complexidade da atenção em saúde.

Colaborando também com a prática de ações de prevenção, promoção e educação em saúde para a população na atenção básica, baseada na realidade do território, não se restringindo apenas à reabilitação, mas à prevenção de patologias e promoção de saúde desses indivíduos (FEIJÃO; GALVÃO, 2007).

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é relatar as experiências da residente em fisioterapia na atenção primária à saúde, e como objetivo específico relatar os benefícios obtidos pelos pacientes assistidos pela unidade de saúde, com o retorno do grupo de atividades físicas e fisioterápicas pós a pandemia da COVID-19, com o intuito de incentivar o retorno das atividades físicas e socialização em um grupo de aproximadamente 15 pessoas entre homens e mulheres, jovens e idosos, após a liberação para retornos das atividades em grupo ao ar livre em setembro de 2021, obedecendo os critérios de distanciamento social, uso de máscara e álcool.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência das atividades realizadas pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Atenção Primária à Saúde, na Unidade de Saúde da Família no bairro Moreninha III, na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, durante os anos de 2020 e 2021.

2.1 Relato de experiência

Em março de 2020, devido às normas implantadas para evitar aglomeração e aumento do contágio por COVID-19, foram restringidas as atividades de fisioterapia e atendimentos individuais na unidade de saúde, impossibilitando a continuidade de atividades em grupo, e vários pacientes relataram o aumento do quadro algíco após paralisação dessas atividades que eram realizadas no parque Jacques da Luz e no Centro de Convivência dos Idosos, onde se realizavam atividades físicas, danças, jogos, estimulando a interação e socialização, e passaram a sentir sintomas de ansiedade, depressão, devido todas as alterações na rotina de vida e falta do convívio com familiares e amigos.

Em agosto de 2021 após norma técnica liberando o retorno das atividades físicas em grupo ao ar livre, e com isso iniciamos reuniões entre as fisioterapeutas para organização do grupo. Assim foi definido o nome do grupo como “Alongamento Terapêutico”, na praça das Moreninhas Disvaldo de Souza Bezerra, inaugurada dia 12 de agosto de 2020, ao lado da Unidade de Saúde e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro, às quintas-feiras das 07:15 às 08:00 com alongamentos e caminhadas, para pacientes que já fazem ou fizeram acompanhamento no setor de fisioterapia da unidade, que se encontram passíveis de realização das atividades físicas propostas e um quantitativo máximo de 15 pacientes por encontro, devido a necessidade de não aglomeração.

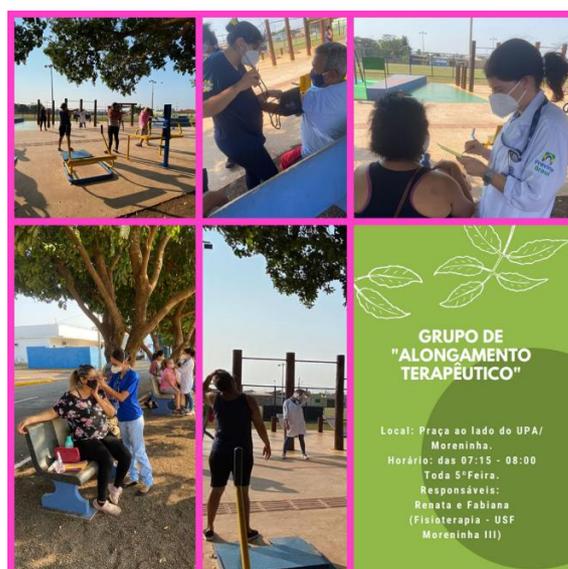
Foram acompanhados em 10 encontros, semanalmente, no período de setembro a dezembro de 2021, e 27 pacientes participaram no decorrer deste período, (88,8%) do sexo feminino e (11,1%) do sexo masculino, com idade média de 61,7 anos. Foram escolhidos aleatoriamente após melhora do quadro algíco e liberação das atividades fisioterapêuticas em consultório.

As atividades se iniciaram em 16 de setembro de 2021 com a participação de 6 pacientes, onde houve a apresentação da proposta do grupo e interação entre os participantes, início com

alongamentos ativos, caminhadas em volta da quadra de aproximadamente 420 metros, onde foi realizado duas voltas e finalizando novamente com alongamentos ativos. Após o término da caminhada, os participantes eram orientados a aguardar para aplicação de auriculoterapia para auxílio no alívio de dores e melhoria nos sintomas de ansiedade e depressão.

Nos próximos encontros, foi orientado aos participantes que após a realização dos alongamentos, realizassem as caminhadas conforme o seu estado atual, alguns pacientes mais idosos poderiam realizar somente uma volta na quadra enquanto os outros mais jovens e/ ou mais dispostos realizavam até quatro voltas na quadra. Após cada volta, poderiam parar para beber água e se não fossem continuar a caminhar, poderiam já realizar a aplicação de auriculoterapia e aguardar para o alongamento final.

O grupo se manteve com uma média de 8,1 pacientes por encontro, e como meio de avaliação, durante a aplicação de auriculoterapia, era perguntado ao paciente como ele se sentiu durante a última semana, após a realização das atividades físicas e o uso da técnica terapêutica, e questionado se houve melhora na qualidade de sono, diminuição de sintomas de ansiedade, depressão, e se houve melhora do quadro algíco, estas respostas eram registradas em planilha para acompanhamento do desenvolvimento dos participantes, e caso for necessário retornarão aos atendimentos no consultório de fisioterapia na unidade de saúde. Foram utilizados nos participantes a auriculoterapia com sementes de mostarda e adesivo micropore,



3 DISCUSSÃO

É importante salientar que o SUS investe na formação profissional por meio dos programas de residência, que tem um direcionamento específico para as demandas de serviço da população, retornando para o usuário na forma de um trabalho humano, integral, intersetorial e resolutivo. Percebendo assim que essa modalidade de formação leva a um serviço mais próximo do preconizado pelo SUS, aperfeiçoando a visão crítica sobre o sistema de saúde e qualificando o profissional que lida com o território (SOUSA et al., 2020).

A implementação da residência multiprofissional em saúde da família e comunidade, teve um importante papel na formação profissional dos fisioterapeutas, principalmente na consolidação de princípios voltados à humanização e à integralidade do cuidado em saúde, baseando-se em práticas pedagógicas e metodologias inovadoras, a utilização de cenários de práticas diversificados e tomando como base para a formação às áreas de competências do cuidado, gestão, educação e pesquisa mostraram-se como potentes dispositivos capazes de produzir mudanças na formação desses profissionais (COSTA, 2016).

Assim como Almeida et.al. (2020) reforça a relevância acadêmica e social da experiência, proporcionando a formação de profissionais engajados na transformação social e da realidade das desigualdades em saúde do Brasil, especialmente no atual contexto de crise no país, com retrocessos em relação ao modelo da promoção da saúde na atenção primária e cortes de financiamento do SUS.

Conhecendo a rotina dos serviços de fisioterapia na APS podemos enriquecer as discussões sobre a formação profissional e gestão de serviços, a fim de consolidar práticas de fisioterapia neste nível de atenção, segundo estudos e relatos colhidos por fisioterapeutas revelam que as práticas implementadas e ferramentas utilizadas estão em linha com o modelo NASF recomendado por políticas públicas e tem sido eficaz para muitas condições de saúde (BIM et al., 2021).

Apesar da grande maioria dos atendimentos de fisioterapia na APS serem individuais voltados à assistência e reabilitação, existe a grande importância na manutenção e implementação de grupos, pois a inatividade física é responsável pelo aumento de risco às doenças crônicas.

Em pesquisa realizada por Barret et.al., foi estabelecido um consenso sobre uma via de atividades físicas adequadas para uso dos fisioterapeutas na atenção primária irlandesa, concordando-se que todos os pacientes que frequentam a fisioterapia devem ser elegíveis para

realização de atividades físicas, e se integrando a outros programas preventivos de doenças crônicas na atenção primária.

Como relata Braghini et. al (2017) em relação às atividades que podem ser prestadas pela fisioterapia na atenção primária, que além dos atendimentos individuais e encaminhamentos, podem ser realizadas a promoção à saúde com os atendimentos em grupos, educação em saúde com palestras e atenção domiciliar aos idosos acamados ou domiciliados.

No contexto da atenção primária à saúde, esses profissionais podem estar envolvidos na busca de grupos vulneráveis para doenças crônicas, promovendo ações e campanhas para estimular estilos de vida mais saudáveis, oferecendo suporte e orientações aos cuidados na prevenção de quedas e na construção de áreas para práticas de atividades físicas entre outras (AVEIRO et al., 2011).

Assim como também foi vivenciado na prática desta residência, o papel do fisioterapeuta inclui ações de educação em saúde, atividades individuais, atendimento em grupo, atividades em casa, acolhimento, visando a prevenção e promoção em saúde (FORMIGA; RIBEIRO, 2012).

Devemos salientar que o fisioterapeuta residente colaborou com seu papel de agente transformador de saúde, por meio da educação e informação, visto que é um profissional habilitado para trabalhar com prevenção de doenças gerais e maus hábitos que possam prejudicar a saúde do indivíduo (SALES, 2016).

Diante das atribuições do fisioterapeuta, o atendimento em grupo na Unidade de Saúde das Moreninhas teve como enfoque do incentivo ao autocuidado visando à compreensão de que eles são os responsáveis pela sua própria saúde e que podem e devem desenvolver ações de promoção e manutenção da saúde, buscando a melhoria da qualidade de vida, além de compartilhamento de experiências e saberes entre os usuários e profissionais e favorecer o fortalecimento de relações interpessoais após longo período de distanciamento social devido à crise pandêmica de COVID-19 entre 2020 e 2021.

Em estudo realizado entre idosos com 60 anos ou mais em Ribeirão Preto/SP demonstra a diferença na reabilitação e conseqüentemente melhoria da qualidade de vida entre pessoas que têm acesso a planos de saúde e pessoas que só utilizam a atenção primária. Esses resultados sugerem que a participação de fisioterapeutas no ambiente de cuidados primários deve ser encorajada, a fim de reduzir desigualdades no acesso a esses recursos e diminuição de hospitalizações (TERADA et al., 2017).

Já se sabe que um programa de exercícios fisioterapêuticos em grupo na atenção primária melhora a mobilidade, equilíbrio e a qualidade de vida, além de prevenir a ocorrência de quedas de pessoas idosas, por isso a necessidade de salientar e incentivar a ampliação deste contexto na atenção primária (SAIZ-LLAMOSAS; CASADO-VICENTE; MARTOS-ÁLVAREZ, 2014)

Em pesquisa para identificar as motivações dos usuários para manutenção de grupos de atividades na atenção primária teve como principais fatores motivacionais: relações interpessoais, vínculos e laços afetivos entre os usuários dos grupos, construção de saberes com troca de experiências e empoderamento do usuário, quanto ao cuidado com sua saúde tanto física quanto psíquica (FRIEDRICH et al., 2017)

Por meio da Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006 foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), que institui a oferta de medicinas tradicionais e complementares, como acupuntura e auriculoterapia, no Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo Souza (2013, p. 29) descreve, a auriculoterapia é uma área da Acupuntura voltada ao tratamento das doenças físicas e mentais, onde o procedimento é realizado por meio de estímulos, cujos pontos são localizados no pavilhão auricular, por meio de sementes, agulhas, cristais ou esferas. Cada orelha possui pontos de reflexos que equivalem a todos os órgãos, assim como funções do corpo, ao se efetuar a sensibilização desses pontos, o cérebro ganha um impulso que provoca uma série de fenômenos físicos pertinentes com a área do corpo, produzindo substâncias analgésicas e anti-inflamatórias.

Abrangendo o cuidado com a saúde mental dos usuários, a auriculoterapia tem sido ampliada na Atenção Primária e teve boa aceitação pelos participantes, por ser de fácil aplicação e manutenção, e de ausência de efeitos colaterais, proporcionando alívio de dores musculares, melhoria da qualidade de sono, bem-estar físico e mental, diminuído sintomas de estresse, ansiedade e depressão (MORAIS et al., 2020).

Em estudo relatado por Rivadeneira et.al., (2015), insônia, irritabilidade e dificuldade de memorização, foram os sintomas mais observados em idosos, e o tratamento com auriculoterapia diminuíram os sintomas principalmente de ansiedade, como também o uso de psicofármacos.

No tratamento da dor, a auriculoterapia confirma sua efetividade através pesquisas científicas, onde demonstrou que utilizando esse microssistema pode amenizar e até reverter o processo doloroso nos casos estudados, portanto, a auriculoterapia além de ser considerada uma

técnica na qual proporciona um tratamento rápido e simples, também poderá ser utilizada como um método terapêutico bastante proveitoso e eficaz para algias. (SANTOS et.al.,2021)

Contudo, novas estratégias devem ser buscadas para manter o vínculo com o usuário, evitando desistências precoces e aumentando a adesão aos grupos, com intuito de trazer benefícios da promoção de saúde e prevenção de agravos (SILVA et al., 2020).

Portanto, a inserção do profissional fisioterapeuta, assim como os demais profissionais de saúde na atenção primária é de grande relevância. Tem sido um desafio no que se refere à possibilidade de assegurar uma transformação de hábitos de vida, desenvolvimento físico, psicossocial, reabilitação e prevenção de doenças, despertando nesses indivíduos a responsabilidade pessoal e social relacionada à saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a manutenção e expansão da atuação do profissional de fisioterapia na atenção primária, não somente como apoio pelo NASF traz melhorias significativas na prevenção de agravos e promoção da saúde, não limitando o profissional fisioterapeuta somente como reabilitador, mas também como estimulador de melhoria da qualidade de vida dos usuários. Resultados positivos foram identificados neste estudo como aumento da disponibilidade de realizar atividades físicas, melhoria do sono, diminuição de ansiedade, bem-estar físico e mental, mesmo com poucos dias de encontros devido a pandemia que ainda nos encontramos.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. De O. Et Al. Práticas corporais e educação em saúde: Um relato de estudantes de fisioterapia na Atenção Básica. Revista Baiana de Saúde Pública, ago. 2020.

AVEIRO, M. C. et al. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva, 2011.

BARRETT, E. M.; HUSSEY, J.; DARKER, C. D. Feasibility of a physical activity pathway for Irish primary care physiotherapy services. Physiotherapy, mar. 2017.

BIM, C. R. et al. Physiotherapy practices in primary health care. Fisioterapia em Movimento, 2021.

BRAGHINI, C. C.; FERRETTI, F.; FERRAZ, L. The role of physical therapists in the context of family health support centers. Fisioterapia em Movimento, dez. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispões sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Diário Oficial da União, Brasília – DF.

BRASIL. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União, Brasília - DF.

COSTA, M. L. Residencia multiprofesional en salud y el mundo del. 2016.

FARIA, L. As novas demandas da atenção à saúde: estamos preparados para mudanças na formação profissional? Fisioterapia Brasil, 2013.

FEIJÃO, A. R.; GALVÃO, M. T. G. Health education actions in the primary attention: revealing methods, techniques and theoretical basis, 2007.

FORMIGA, N. F. B.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Inserção do fisioterapeuta na atenção básica: uma analogia entre experiências acadêmicas e a proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Rev. bras. ciênc. saúde, maio 2012.

FRIEDRICH, T. L. et al. Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção de usuários e profissionais. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, ago. 2017.

GIOVANELLA, L. et al. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. Saúde em Debate, ago. 2021.

LIU, P. P. et al. The Science Underlying COVID-19: Implications for the Cardiovascular System. Circulation, jul. 2020.

MALTA, D. C. et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. Saúde em Debate, 2020.

MORAIS, B. X. et al. Auriculotherapy and reducing chronic musculoskeletal pain: integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020.

PEREIRA-ÁVILA, F. M. V. et al. Factors associated with symptoms of depression among older adults during the COVID-19 pandemic. Texto & Contexto - Enfermagem, 2021.

RIVADENEIRA, M. O. D. et al. Efectividad de la auriculoterapia en el tratamiento de la ansiedad en el adulto mayor. Revista Electrónica Dr. Zoilo E. Marinello Vidaurreta, 2015.

SAIZ-LLAMOSAS, J. R.; CASADO-VICENTE, V.; MARTOS-ÁLVAREZ, H. C. Impacto de un programa de fisioterapia en atención primaria en las personas mayores, con antecedentes de caídas. Fisioterapia, maio 2014.

SALES, R. D. C. O papel do fisioterapeuta residente multiprofissional em saúde da família: um relato de experiência. Rev. APS, jul. 2016.

SANTOS, T. G. G. DOS et al. A efetividade do tratamento para dor utilizando auriculoterapia: um artigo de revisão. Research, Society and Development, 2021.

SILVA, A. M. et al. Fatores associados à adesão a grupos de atividades físicas na atenção básica. *Fisioterapia e Pesquisa*, jul. 2020.

SOUSA, P. H. C. DE et al. Dos desafios às estratégias de superação do fisioterapeuta do NASF: Um olhar do residente. *Revista Baiana de Saúde Pública*, ago. 2020.

SOUZA, Marcelo Pereira de. *Tratado de Auriculoterapia*. Brasília: LR Artes Gráficas e Editora, 2013.

TERADA, N. A. Y. et al. Physiotherapy prescription among elderly users of primary healthcare facilities. *Acta Fisiátrica*, dez. 2017.

WU, D. et al. The SARS-CoV-2 outbreak: What we know. *International Journal of Infectious Diseases*, maio 2020.